

ARTEFATOS TECNOLÓGICOS

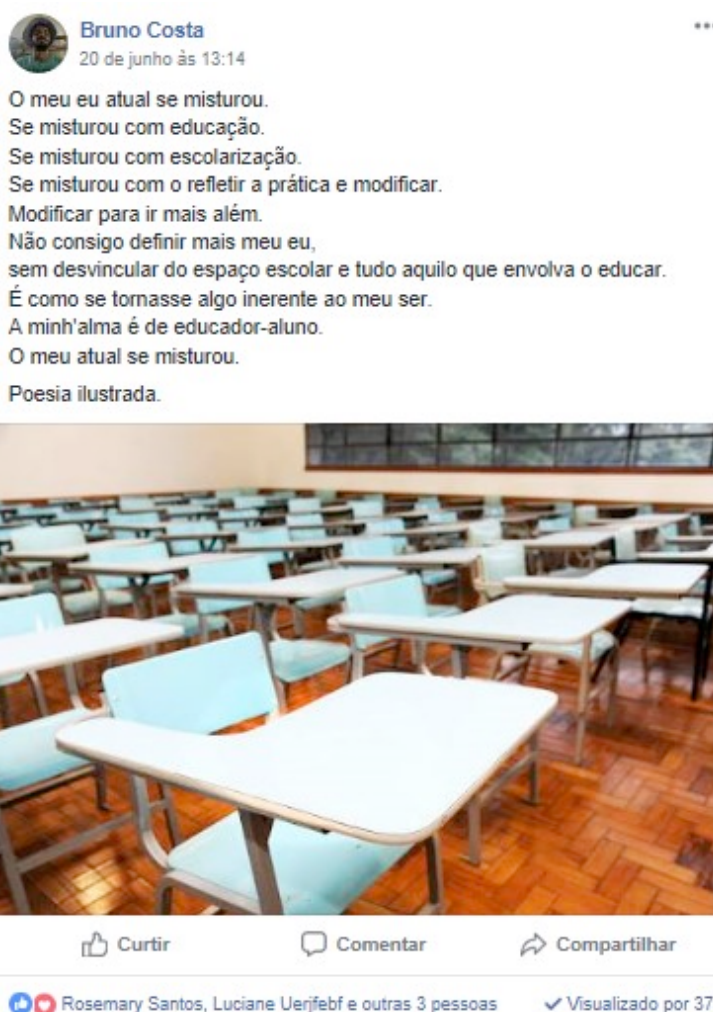
Maurício Santos de Almeida Alves

Quanto mais avança a tecnologia, mais respeitado será o Ser que se manteve Humano.

Marco Aurélio Ferreira

COMPARTILHANDO-SE

Narrar a si mesmo e compartilhar histórias vividas, além de ser um ato de confirmação de identidade, é um processo formativo baseado na autorreflexão, na medida em que as percepções acerca de um mesmo momento vivido, mas narrado em *espaçostempos*¹ diferentes, mudam em decorrência das experiências tidas e compartilhadas. Dessa forma, a escrita da narrativa de si remete o sujeito a uma dimensão de auto escuta, como se tivesse contando para si próprio suas experiências e aprendizagens construídas ao longo da vida, por meio do conhecimento de si (Souza, 2006). A figura ao



Bruno Costa
20 de junho às 13:14

O meu eu atual se misturou.
Se misturou com educação.
Se misturou com escolarização.
Se misturou com o refletir a prática e modificar.
Modificar para ir mais além.
Não consigo definir mais meu eu,
sem desvincular do espaço escolar e tudo aquilo que envolva o educar.
É como se tornasse algo inerente ao meu ser.
A minh'alma é de educador-aluno.
O meu atual se misturou.
Poesia ilustrada.

Curtir Comentar Compartilhar

Rosemary Santos, Luciane Uerjefeb e outras 3 pessoas Visualizado por 37

¹ Adotamos o uso do termo *espaçostempos* entre outros utilizados pela professora Nilda Alves, na tentativa de superar dicotomias ainda presentes e de, ao unir palavras, criar outros sentidos decorrentes de sua composição.

lado, por exemplo, apresenta a narrativa de um aluno do quarto período do curso de pedagogia da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, como fruto de um ato de currículo proposto com o objetivo de fazer com que os alunos refletissem sobre si e suas formações. Essa narrativa é feita em forma de poesia e compartilhada no Facebook. Nela, Bruno apresenta uma autorreflexão sobre sua formação e sobre sua prática como professor.

Sendo assim, as redes sociais propiciam-nos a oportunidade de nos apresentarmos para o mundo e de narrarmos nossas histórias. Há de se considerar que o perfil dos leitores que fazem parte da atual fase da cibercultura mudou, passando do leitor contemplativo ao leitor imersivo, em virtude de novas habilidades de leitura e competências que vêm surgindo. Leitor imersivo é aquele que começa a imergir nos novos espaços incorpóreos da virtualidade (Santaella, 2004). Assim, as narrativas feitas nas diversas redes sociais, como Facebook e Instagram, têm um grande alcance e trazem consigo uma característica que as diferencia dos textos escritos em outros suportes mais convencionais: a possibilidade de interação. E é nessa interação que surgem possibilidades de aprendizagem e formação, esta reconhecida como necessária para o exercício de uma profissão e que também faz parte da evolução da nossa história de vida (Santos, 2015).

Ao narrar a si mesmo nas redes sociais, dá-se a oportunidade para que outras pessoas possam interagir com a história contada, “curtindo”, “comentando” e “compartilhando” o texto que, agora, também fará parte da experiência dessas pessoas, que produzirão as suas próprias histórias, tecendo redes de conhecimento sobre experiências vividas e compartilhadas (Alves, 2001).

Sobre o autor

Maurício Santos de Almeida Alves é Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas

(PPGECC) da UERJ/FEBF. Membro do Grupo de Pesquisa Docência e Cibercultura(GPDOC) e Analista Pedagógico na Marinha do Brasil. E-mail: mauriciosantos.alves@hotmail.com

Referências

ALVES, N. **Decifrando o pergaminho**: o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas". In OLIVEIRA, I. B. e ALVES, N. (orgs.). Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998. Disponível em:< <http://forumeja.org.br/files/Autonomia.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço**: O perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTOS, R. **Formação de Formadores e Educação Superior na cibercultura**: itinerâncias de Grupos de Pesquisa no *Facebook*. 2015. 183 f. Tese de Doutorado em Educação – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.